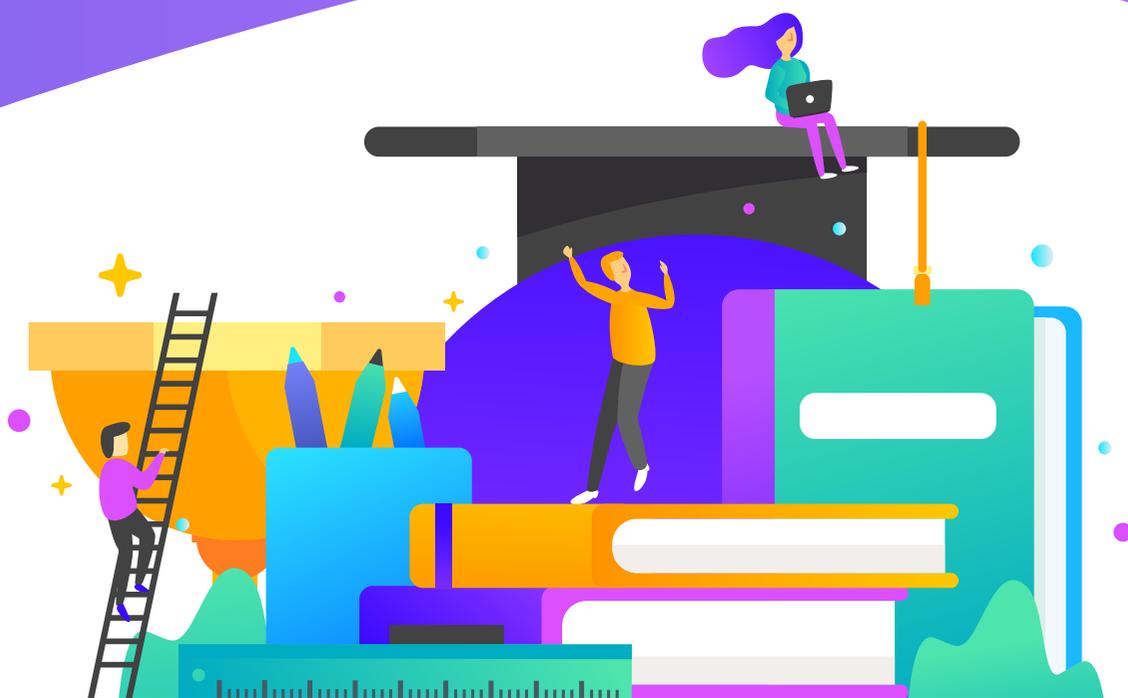


# ENSINO SUPERIOR NO BRASIL DAS ÚLTIMAS DÉCADAS:

redução nas desigualdades de acesso?

CBPD-PUCRS | RedODSAL

Pesquisador responsável: André Salata



Pontifícia Universidade Católica  
do Rio Grande do Sul



# Apresentação

A escolaridade alcançada pelos indivíduos é, conforme já amplamente demonstrado por inúmeros estudos, no Brasil e no exterior, uma variável chave para a explicação das desigualdades na sociedade contemporânea, constituindo-se como fator crucial para as chances de os indivíduos conseguirem emprego, para o status da ocupação obtida e, também, para os rendimentos auferidos a partir da mesma. Mais especificamente, o ingresso e conclusão do Ensino Superior se consolidou, nas últimas décadas, como um dos principais meios através dos quais os estratos mais elevados da sociedade brasileira garantem o acesso, seu e de seus filhos, às posições sociais mais valorizadas e bem remuneradas. O prêmio obtido no mercado de trabalho por aqueles que possuem Ensino Superior completo se mostra de grande magnitude, e presta importante contribuição para a explicação das enormes desigualdades de rendimento no país. Assim, conseguir ou não ter acesso ao Ensino Superior é, no Brasil, um elemento marcante no processo de reprodução das desigualdades.

Historicamente, na rede de Ensino Superior no Brasil - dada sua cobertura ainda limitada, a concorrência acirrada de ingresso e os custos exigidos pela rede privada - há uma sobre-representação dos estratos superiores e médios da população. Os últimos anos, no entanto, trouxeram outros elementos para esta dinâmica, com novo ciclo de expansão da rede de Ensino Superior, além de iniciativas e políticas públicas visando a redução das desigualdades de acesso. A taxa líquida de matrículas neste nível de ensino, que em 1995 era de 5,8%, em 2015 chegava a 18,1%.

O presente estudo, desenvolvido por pesquisadores do Centro Brasileiro de Pesquisas em Democracia (CBPD-PUCRS), teve como objetivo verificar se nas últimas duas décadas, em decorrência desse processo de expansão e, também, da ação de políticas públicas, podemos identificar uma redução das desigualdades de acesso ao Ensino Superior no Brasil. Mais especificamente, analisamos os efeitos da classe de origem sobre as chances de acesso a este nível de ensino, assim como sobre a qualidade deste acesso, se através da rede pública ou privada, nos últimos anos. Para isso, foram utilizados dados da Pesquisa Nacional de Amostras por Domicílio (PNAD-IBGE), para os anos de 1995, 2005 e 2015, que foram analisados por meio de estatísticas descritivas e modelos *logit* multivariados.

O estudo completo foi publicado na revista Tempo Social – USP (v. 30, n. 2), e pode ser encontrado no seguinte endereço: <https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/125482>.

## As principais conclusões do estudo podem ser resumidas nos seguintes pontos:

- A origem social dos jovens ainda exerce forte efeito sobre as chances de ingresso no Ensino Superior no Brasil, a despeito da expansão do mesmo;
- A principal barreira de acesso ao Ensino Superior se encontra na conclusão dos níveis precedentes de ensino;
- Assim como já verificado em diversos outros países, a expansão do Ensino Superior não leva, necessariamente, à democratização da barreira de acesso ao mesmo; tomando como referência o período 1995-2015, foi somente nos últimos dez anos que a expansão foi acompanhada da democratização do acesso;
- Houve uma acentuada redução do efeito de classe sobre a chance de alcançar o Ensino Superior, que parece estar mais atrelada à democratização do acesso aos níveis anteriores de ensino do que ao Ensino Superior em si mesmo;
- À redução das desigualdades de acesso, se contrapõe uma possível elevação das desigualdades horizontais dentro do próprio Ensino Superior.

### PASSO A PASSO DA METODOLOGIA ADOTADA

1

A partir dos dados das PNADs (IBGE) foram selecionados apenas jovens entre 18-24 anos (idade esperada para cursar o Ensino Superior);

2

A origem social dos jovens foi imputada por meio das informações ocupacionais do chefe do domicílio onde residiam, classificada em 9 categorias (ver quadro na página a seguir);

3

Por meio de modelos estatísticos foram estimados, para cada período (1995, 2005 e 2015) os efeitos da origem social sobre:

- O acesso ao Ensino Superior;
- O acesso ao Ensino Superior, dada a conclusão do Ensino Médio;
- O acesso ao Ensino Superior na rede pública, dado o acesso ao Ensino Superior;

CATEGORIAS DE ORIGEM SOCIAL		OCUPAÇÕES TÍPICAS
 <p>Proprietários empregadores, administradores e profissionais de nível superior</p>	Profissionais	Advogados; Professores (com nível superior); Contadores; Médicos; Enfermeiros; Analistas de sistemas; Engenheiros.
	Administradores e Gerentes	Gerentes de áreas de apoio; Gerentes de produção e operação; Representantes comerciais; Supervisores de serviços administrativos; Dirigentes de áreas de apoio.
	Proprietários Empregadores	Dirigentes de empresas (empregadores com mais de 5 empregados); Gerentes de áreas de apoio (empregadores); Gerentes de produção e operação (empregadores).
 <p>Empregados e Trabalhadores</p>	Empregados não-manuais de rotina	Vendedores e demonstradores em lojas ou mercados; Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos; Recepcionistas; Caixas e bilheteiros.
	Trabalhadores conta-própria	Vendedores e demonstradores em lojas ou mercados (proprietários); Garçons, barmen e copeiros (proprietários); Representantes comerciais e técnicos de vendas (proprietários); Vendedores em quiosques e barracas (proprietários).
	Manuais Qualificados	Trabalhadores nos serviços de manutenção e conservação de edifícios e logradouros; Cozinheiros; Condutores de veículos sobre rodas; Mecânicos de manutenção de veículos automotores; Trabalhadores nos serviços de higiene e embelezamento.
	Manuais Não-Qualificados	Trabalhadores dos serviços domésticos em geral; Ajudantes de obras civis; Operadores de máquinas de costura de roupas; Vendedores ambulantes; Vigilantes e guardas de segurança; Pintores de obras.
 <p>Rurais</p>	Empregadores	Produtores agrícolas; Produtores na pecuária; produtores agropecuários em geral.
	Trabalhadores	Trabalhadores agrícolas; Trabalhadores na pecuária; Trabalhadores na agropecuária em geral; Trabalhadores da mecanização agropecuária; Extrativistas; Pescadores e caçadores.

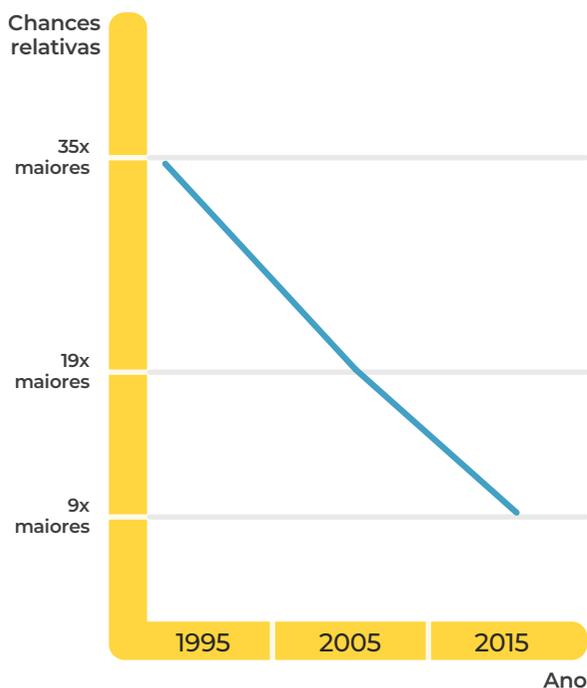
# Ilustrando alguns dos principais resultados



## Houve acentuada redução das desigualdades de acesso ao Ensino Superior;

Rodrigo e Pedro são dois jovens hipotéticos: ambos têm idade entre 18 e 24 anos, moram na mesma região geográfica, em uma cidade com porte similar e em famílias com estrutura semelhante.

Enquanto **Rodrigo** é filho de **Profissionais**, **Pedro** é filho de **Trabalhadores Manuais Não Qualificados**.



- Em 1995, **Rodrigo** teria chances **35 VEZES** maiores que as de **Pedro** de ter acessado o Ensino Superior.
- Se **Rodrigo e Pedro** tivessem nascido dez anos mais tarde, no ano de 2005, quando estivesse naquela mesma faixa etária (18-24 anos) **Rodrigo** teria chances **19 VEZES** maiores que as de Pedro de ter acessado o Ensino Superior.
- Se **Rodrigo e Pedro** tivessem nascido vinte anos mais tarde, no ano de 2015, quando estivesse naquela mesma faixa etária (18-24 anos) Rodrigo teria chances **9 VEZES** maiores que as de Pedro de ter acessado o Ensino Superior.

# 2

## A barreira que separa o Ensino Médio do Ensino Superior foi reduzida apenas na última década;

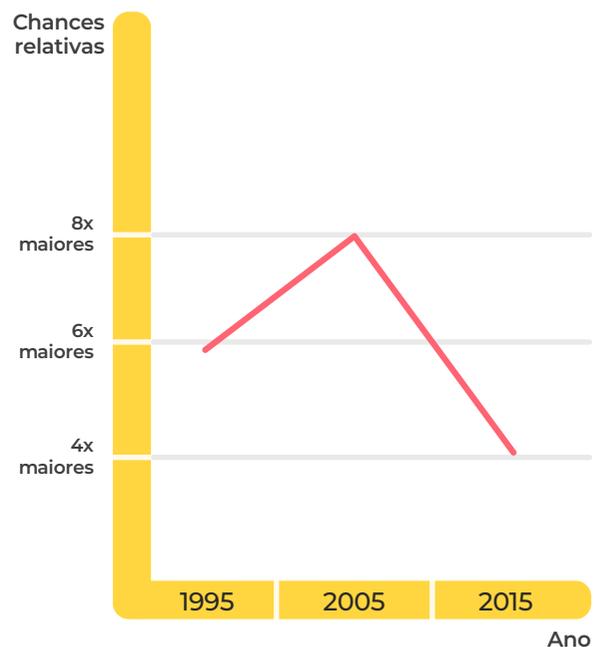
Ana e Marcela são duas jovens hipotéticas: ambas têm idade entre 18 e 24 anos, moram na mesma região geográfica, em uma cidade com porte similar e em famílias com estrutura semelhante. Ambas concluíram o Ensino Médio.



Ana é filha de **Proprietários Empregadores**, Marcela é filha de **Trabalhadores Manuais Não Qualificados**.

Como tanto Ana quanto Marcela concluíram o Ensino Médio, tratamos aqui somente da barreira que separa o Ensino Médio do Ensino Superior:

- Em 1995, Ana teria chances **6 VEZES** maiores que as de Marcela de ter acessado o Ensino Superior.
- Se Ana e Marcela tivessem nascido dez anos mais tarde, no ano de 2005, quando estivesse naquela mesma faixa etária (18-24 anos) Ana teria chances **8 VEZES** maiores que as de Marcela de ter acessado o Ensino Superior.
- Se Ana e Marcela tivessem nascido vinte anos mais tarde, no ano de 2015, quando estivesse naquela mesma faixa etária (18-24 anos) Ana teria chances **4 VEZES** maiores que as de Marcela de ter acessado o Ensino Superior.



# 3

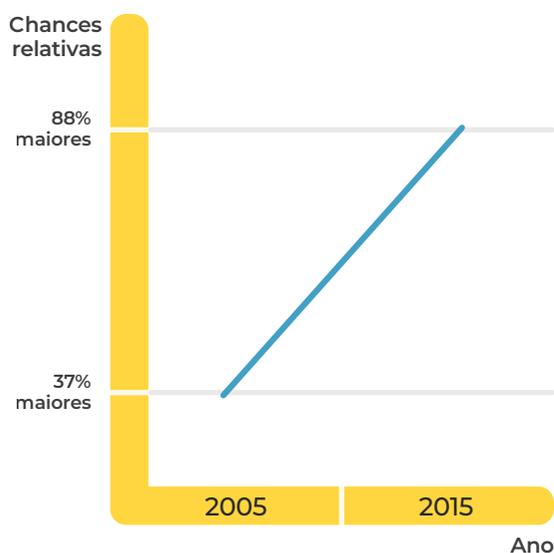
## À redução das desigualdades de acesso, se contrapõe uma possível elevação das desigualdades horizontais dentro do próprio Ensino Superior;

Paulo e Gustavo são dois jovens hipotéticos: ambos têm idade entre 18 e 24 anos, moram na mesma região geográfica, em uma cidade com porte similar e em famílias com estrutura semelhante. Ambos ingressaram no Ensino Superior.

Paulo é filho de **Profissionais**, Gustavo é filho de **Trabalhadores Manuais Não Qualificados**.



Como tanto Paulo quanto Gustavo ingressaram no Ensino Superior, tratamos aqui de desigualdades internas a este nível de ensino:



- Em 2005, Paulo teria chances **37% MAIORES** que as de Gustavo de ter ingressado no Ensino Superior em uma Instituição Pública de Ensino (em vez de privada).
- Se Paulo e Gustavo tivessem nascido dez anos mais tarde, no ano de 2015, quando estivesse naquela mesma faixa etária (18-24 anos) Paulo teria chances **88% MAIORES** que as de Gustavo de ter acessado o Ensino Superior em uma Instituição Pública (em vez de privada).

Para mais informações sobre nossas pesquisas:

<http://www.pucrs.br/cbpd/>  
<http://www.odsal.oducal.com/>



Pontifícia Universidade Católica  
do Rio Grande do Sul

